

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA HOSPITALAR: OLHARES SOBRE ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS QUALIS A1 EM EDUCAÇÃO

Me. Isabella Delamain Fernandez Olmos  0000-0002-7029-8768

Livia Maria Almeida de Oliveira  0000-0003-4711-2993

Me. Josy Helena Murcia  0000-0001-8099-2238

Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira  0000-0002-7197-0982

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO: A pedagogia hospitalar, a ser desenvolvida através de intervenções pedagógicas voltadas para alunos em situação de internação, é essencial para que estudantes em situação de vulnerabilidade, temporariamente impossibilitados de frequentar o ambiente escolar, possam receber um acompanhamento individualizado. No trabalho em questão objetivamos analisar produções científicas, representadas por artigos em periódicos nacionais classificados como A1 no quadriênio de 2017-2020 do Qualis da CAPES na área de educação, relativas à pedagogia hospitalar e intervenção pedagógica. Realizamos um estado da arte que resultou em um acervo composto por 08 produções. Os resultados apontam para duas problemáticas que permeiam a temática da pedagogia hospitalar: uma quantidade muito pequena de artigos que abordem o tema, principalmente quando o foco se encontra nas intervenções pedagógicas dentro do ambiente hospitalar e a concentração da maioria dos trabalhos na mão de poucos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia hospitalar; Classes hospitalares; Intervenção pedagógica hospitalar.

HOSPITAL PEDAGOGICAL INTERVENTION: VIEW AT ARTICLES PUBLISHED IN EDUCATIONAL QUALIS A1 JOURNALS

ABSTRACT: Hospital pedagogy, to be developed through pedagogical interventions aimed at students in hospitalization situations, is essential so that students in vulnerable situations, temporarily unable to attend the school environment, can receive individualized monitoring. In the work in question, we aimed to analyze scientific productions, represented by articles in national journals classified as A1 in the 2017-2020 quadrennium of CAPES Qualis in the area of education, related to hospital pedagogy and pedagogical intervention. We carried out a state of the art that resulted in a collection composed of 08 productions. The results point to two problems that permeate the theme of hospital pedagogy: a very small number of articles that address the theme, especially when the focus is on pedagogical interventions within the hospital environment and the concentration of most works in the hands of a few researchers.

KEYWORDS: Hospital Pedagogy; Hospital Classes; Hospital Pedagogical Intervention.



1 INTRODUÇÃO: A PEDAGOGIA HOSPITALAR E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O processo educativo não pode ser fixado e muito menos delimitado por um espaço físico, e desta forma, a educação se encontra em diversos ambientes e se manifesta sempre em relações e locais em que existe o interesse e a intenção de aprendizagem, seja por parte de quem ensina ou de quem aprende. De acordo com Saviani (1991), a educação torna-se “um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global [...]”, e por isso, levando em consideração o direito de toda criança e adolescente a um processo educativo de qualidade, a presença do educador em todas as situações em que há a intenção mútua de ensino e aprendizagem é imprescindível (Saviani, 1991).

Neste sentido, se faz necessário que a educação abranja e esteja disponível nos mais diversos contextos e perante a grande diversidade existente dentro e fora da sala de aula, como é o caso de estudantes que se encontram em condição de internação hospitalar e que desta forma se tornam impedidos de frequentar o espaço formal do ambiente escolar (Saldanha; Simões, 2013). Esta modalidade de ensino, no Brasil, tem respaldo jurídico e deve ser oferecida dentro do ambiente hospitalar (Brasil, 1988; Brasil, 1996).

Frente a tais considerações, se faz importante a retomada histórica do início das atividades pedagógicas dentro de hospitais com o objetivo de levar até o aluno um pouco da rotina e dos conteúdos que ele perderia por estar impossibilitado de frequentar a escola. Ainda vale lembrar que no trabalho em questão, acredita-se que o principal objetivo da intervenção pedagógica em ambiente hospitalar se encontre na relação professor-aluno e na retomada de uma rotina e de uma interação que o estudante não teria dentro do ambiente hospitalar em uma condição de internação.

Neste cenário, ao retomarmos a história das intervenções pedagógicas hospitalares temos, a partir de alguns estudos, que as primeiras práticas de escolarização em ambiente hospitalar no Brasil foram realizadas há mais de um



século, em 1902, no Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro. Entretanto, apesar do primeiro relato ter ocorrido há tanto tempo, os moldes exatos dos atendimentos realizados não foram descritos e no Brasil, esse tipo de ação educacional em ambiente não convencional é ainda pouco explorado e apresenta muitas falhas (Saldanha; Simões, 2013), o que pode ser caracterizado pela pequena quantidade de estudos que realizaram intervenções pedagógicas dentro do hospital de maneira individualizada e levando em consideração as necessidades individuais e as condições momentâneas de cada um dos alunos.

Tal afirmação é mais um exemplo de atividades educacionais que não funcionam de acordo com o que está estabelecido por lei no Brasil, que configura de maneira bastante clara o acesso à educação como um direito social e a igualdade de todos os estudantes em suas condições particulares. Quando tratamos especificamente dos alunos em condições de internação, temos a regulamentação do Atendimento Educacional Especializado, em ambientes denominados classes hospitalares, como um direito instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1988; Brasil 1996).

O artigo 58 de tal documento, no parágrafo 2º, institui que: “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

Na prática, vemos a inexistência de profissionais da educação atuantes dentro das instituições hospitalares e de projetos que realizem atividades educacionais com os pacientes, estejam eles internados há poucos dias ou há muitos meses. Em alguns casos isolados, podemos perceber a presença de um(a) pedagogo(a) que atua diretamente com pacientes específicos, resultado de processos judiciais movidos pela família de tais estudantes.

Ainda em relação aos documentos oficiais que respaldam a necessidade de atendimento educacional especializado dentro do ambiente hospitalar, o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado oficializa o direito das crianças e dos



adolescentes internados de desfrutar, dentro do ambiente hospitalar, de atividades de recreação e de programas de educação para saúde, com acompanhamento do currículo escolar durante o período de permanência no hospital. Fica assegurado, desta forma, o direito dos educandos em situação de hospitalização de serem atendidos na vertente educacional de acordo com as suas necessidades específicas. (Brasil, 1995).

Tal temática, ainda pouco explorada, possui importância significativa uma vez que o processo de hospitalização no geral, mas principalmente quando tratamos de crianças e adolescentes, pode resultar em danos de desenvolvimento mental, físico e social, uma vez que o cotidiano de tais indivíduos é modificado de maneira brusca e repentina, muitas vezes sem que o paciente entenda o motivo de tais modificações. Os estudantes em tal condição se veem desamparados por estarem em um lugar isolado, longe de seus familiares e amigos e submetidos a procedimentos muitas vezes invasivos, dolorosos e traumatizantes, que podem causar reações como culpa, medo, dor, angústia e sofrimento (Rocha; Passeggi, 2010).

Neste cenário de afastamento do estudante de tudo que ele conhece, a falta de convívio com os membros da comunidade escolar e a falta de uma rotina se tornam fatores preocupantes, uma vez que a escola é o principal local para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dessas crianças e adolescentes (Rocha; Passeggi, 2010). Dentro desta realidade há, além da perda do conteúdo didático, um baixo desempenho escolar no retorno do estudante à escola, evasão e repetição das séries (Lima *et al.*, 2019).

Como a educação não é um processo exclusivo da instituição, é de extrema importância que o hospital ofereça um espaço de suporte educacional para as crianças e adolescentes hospitalizados, onde sejam realizadas práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento e a aprendizagem. Neste cenário ideal, proporciona-se ao aluno um ambiente mais próximo e semelhante ao seu cotidiano



e possui como objetivo que o paciente reconheça o ambiente hospitalar também como um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento (Souza *et al.*, 2018).

Neste sentido, é de extrema relevância para a criança e para o adolescente que se tenha um acompanhamento hospitalar e também um acompanhamento educacional, o que exige uma comunicação contínua e um diálogo efetivo entre os profissionais da saúde e os profissionais da educação (Lima *et al.*, 2019), com o objetivo de que o aluno esteja exposto a diferentes tipos de trocas, sejam elas acadêmicas ou afetivas, por meio das quais irão se estabelecer diferentes relações fora do ambiente familiar e escolar, sem que a saúde perca sua prioridade no tempo-espaço referido (Souza *et al.*, 2018).

Dentro do ambiente hospitalar, para que o trabalho realizado pelo professor seja eficiente e sólido, é essencial que se tenha um olhar diferenciado nesta área, uma vez que as condições de cada um dos alunos será distinta e pode se alterar de maneira repentina, exigindo adaptações na prática educacional planejada. Neste contexto, é necessário que haja a conciliação do processo educativo com a realidade momentânea ou permanente do aluno em questão, para que desta forma, e a partir de uma prática diversificada, o aluno se sinta parte do seu processo de ensino-aprendizagem e obtenha resultados positivos no que diz respeito ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo (Souza *et al.*, 2018).

Além dos conteúdos formais da grade pedagógica, os professores que atuam na prática hospitalar pediátrica possuem a tarefa de fazer com que a criança ou o adolescente entenda o espaço onde está internada, seu problema de saúde e como será essa nova situação de sua vida (Rocha; Passeggi, 2010), fazendo com que o objetivo da prática educacional se torne muito maior do que somente o acompanhamento de conteúdo escolar, que muitas vezes pode acabar ficando em segundo plano. As principais vantagens relacionadas a atuação docente dentro do ambiente hospitalar, seja de uma intervenção pedagógica voltada para pacientes com internações breves ou para pacientes submetidos a internações de longa



duração estão relacionadas, principalmente, ao desempenho escolar depois da alta e a facilitação do retorno à escola (Pereira, 2017).

O atendimento educacional, mesmo acontecendo em um ambiente diferente ao da sala de aula comum do ensino regular, pode permitir um melhor retorno do aluno à sua escola de origem, diminuindo a defasagem de conteúdo e a evasão escolar. Esse tipo de atendimento realizado em hospitais e domicílio é um serviço que tem a intenção de proporcionar aos alunos em tratamento de saúde, a continuação dos estudos por meio de um trabalho atento e diferenciado (Teixeira *et al.*, 2017; Fonseca, 2003; Ceccim, 1997).

Desta forma, se torna imprescindível o mapeamento de estudos que trazem como temática a pedagogia hospitalar, para que futuras pesquisas possam ser amparadas pela literatura e possam ter um norteamento a respeito do que já foi realizado, com o esforço coletivo de melhoria das condições pedagógicas as quais tais alunos são submetidos quando se encontram com algum problema de saúde e se veem impedidos de frequentar o ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estado da arte que visa à identificação e à análise de trabalhos acadêmicos publicados em um determinado período e sobre uma temática específica. Esse tipo de estudo apresenta contribuições importantes para o campo teórico de uma dada área, uma vez que identifica tendências presentes em publicações, assim como restrições e lacunas, possibilitando o apontamento de caminhos que ainda precisam ser seguidos para o avanço teórico e metodológico nesta área (Romanowski; Ens, 2006).

A coleta de dados para este estado da arte ocorreu em duas etapas, a saber: a seleção de periódicos e a seleção de artigos científicos que compuseram o acervo de documentos passíveis de análise. Na primeira etapa, realizamos o levantamento de periódicos nacionais classificados pela Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>) como A1 na área de avaliação Ensino, quadriênio



2017-2020. Dentre um total de 171 periódicos listados pela plataforma, selecionamos aqueles cujas publicações, em língua portuguesa, são disponibilizadas em plataformas digitais gratuita e integralmente. Justificamos tais procedimentos pelo fato de os artigos selecionados comporem materiais validados pela comunidade científica como de grande relevância para a área de investigação e encontrarem-se prontamente acessíveis a quaisquer leitores.

Após a seleção dos periódicos, a segunda etapa consistiu na busca e seleção de artigos para a construção do corpus da presente pesquisa. Para tanto, acessamos cada um dos 171 periódicos selecionados na etapa anterior e inserimos em suas ferramentas de busca as palavras-chave “pedagogia hospitalar”, “classes hospitalares” e “intervenção pedagógica hospitalar”. Nessa etapa, as produções acadêmicas resultantes foram selecionadas por meio da leitura e análise de títulos, resumos e palavras-chave, com vistas a identificar as investigações que abordassem a pedagogia hospitalar no contexto da intervenção pedagógica para alunos em situação de internação.

Reconhecemos que, como apontam Romanowski e Ens (2006), há grande heterogeneidade na apresentação de resumos de produções científicas, pois estes são condicionados por normas de redação que podem guardar diferenças entre si. Além deste fato, o autor poderá, ao longo da redação do resumo, apresentar omissões, difusões e incompletudes que impossibilitam a identificação do tipo de pesquisa realizada, dos procedimentos metodológicos adotados e das principais contribuições de sua investigação. Entretanto, concordamos com Guarrido (1993 *apud* Ferreira, 2002) quando diz que a expansão das produções científicas transformou os resumos em recursos indispensáveis para a consulta de investigações em bancos de dados online. Assim sendo, consideramos que, ao desempenharem importante papel à comunicação científica e, conseqüentemente, requererem elaboração cuidadosa, os resumos constituem instrumentos valiosos e necessários às pesquisas do tipo estado da arte no que diz respeito à seleção de documentos e sua análise.



A seleção de artigos por meio da leitura de títulos, resumos e palavras-chave obedeceu aos seguintes critérios: (a) referir-se à temática da pedagogia hospitalar no contexto da intervenção pedagógica, (b) ser publicado em língua portuguesa, (c) ter sido publicado em uma revista classificada como A1 no Qualis quadriênio 2017-2020 da CAPES, (d) estar disponível gratuita e integralmente em meios digitais. Ao final desta etapa, obtivemos um *corpus* com 08 artigos, sendo que cada produção foi identificada por um número para facilitar a fluidez da apresentação de resultados e discussão. O Quadro 1 apresenta a identificação de cada artigo analisado na presente pesquisa e sua respectiva referência bibliográfica.

Quadro 1: Identificação dos artigos componentes do acervo documental analisado

Identificação	Referência
[1]	FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Revista brasileira de educação , p. 119-138, 2005.
[2]	FONTES, Rejane de Souza. A classe hospitalar e a inclusão da criança enferma na sala de aula regular. Revista Brasileira Educação Especial , p. 45-54, 2002.
[3]	DA FONSECA, Eneida Simões. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. Rev. Bras. Ed. Esp , v. 8, n. 2, p. 205-222, 2002.
[4]	XAVIER, Thaís Grilo Moreira et al. Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 19, p. 611-622, 2013.
[5]	DA FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógicoeducacional hospitalar. Educação e Pesquisa , v. 25, p. 117-129, 1999.
[6]	CARVALHO, Vanessa Alvim Kling Ferraz de; PETRILLI, Antonio Sergio; COVIC, Amália Neide. Educação Infantil na Escola Hospitalar: a construção dos saberes escolares. Educação & Realidade , v. 40, p. 1209-1233, 2015.
[7]	ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. Educação & Realidade , v. 39, p. 595-616, 2014.
[8]	BARROS, Alessandra Santana Soares; GUEUDEVILLE, Rosane Santos; VIEIRA, Sônia Chagas. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 17, p. 335-354, 2011.

Fonte: Autores.



Posteriormente ao levantamento de artigos sobre pedagogia hospitalar e intervenção pedagógica, procedemos à leitura analítica integral dos documentos e a sua categorização. Durante o estabelecimento de categorias para a análise, buscamos identificar o material levantado segundo critérios bibliográficos (ano de publicação, estado de produção e características administrativas das instituições de ensino superior) e tendências de pesquisa (procedimentos metodológicos).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

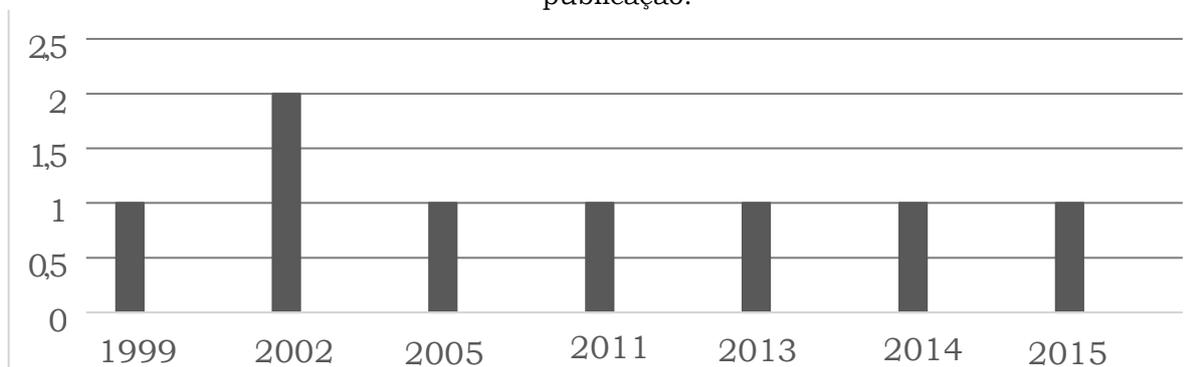
Os resultados e suas discussões serão apresentados em duas frentes: caracterização bibliográfica e tendências de pesquisa. Na primeira frente, expomos os dados relativos ao ano de publicação dos artigos analisados, região federativaⁱ a qual pertencem os autores e características administrativas das instituições de ensino superiorⁱⁱ as quais os pesquisadores dos artigos são/eram filiados. Na segunda frente, descrevemos e discutimos os dados em função dos procedimentos metodológicos empregados pelos autores e dos aspectos relativos à pedagogia hospitalar e a intervenção pedagógica direcionada a alunos em situação de internação.

3.1 Caracterização bibliográfica

Ao verificarmos o ano de publicação dos artigos analisados, constatamos a ocorrência de um padrão de continuidade, como representado no Gráfico 1.



Gráfico 1: Número de artigos sobre a temática da pedagogia hospitalar segundo ano de publicação.



Fonte: Autoras.

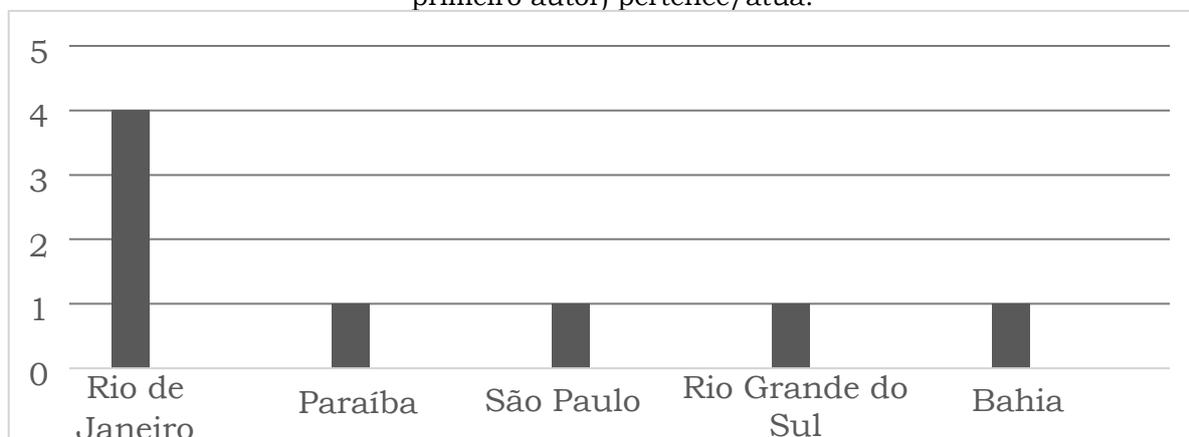
O número de publicações é basicamente distribuído homogeneamente ao longo do período considerado (1999-2015). Observamos a existência de dois artigos publicados no ano de 2002 e uma constante de um artigo publicado nos demais anos demonstrados, o que caracteriza uma baixíssima produção acadêmica na temática abordada pelo trabalho quando consideramos os artigos que se encaixam nos moldes especificados no percurso metodológico do presente estudo.

Tal característica vai ao encontro de uma secundarização da Educação Especial como um todo, mas principalmente quando tratamos do Atendimento Educacional Especializado em ambientes que não sejam o da escola (Saldanha; Simões, 2013).

Considerando os artigos analisados segundo os estados brasileiros aos quais pertencem os autores, encontramos uma dominância de publicações no Rio de Janeiro, como resultado do trabalho de duas autoras diferentes e como evidenciado pelo Gráfico 2.



Gráfico 2: Número de artigos sobre pedagogia hospitalar segundo o Estado a qual o autor (ou primeiro autor) pertence/atua.



Fonte: Autores.

Além do Rio de Janeiro, encontramos também outros quatro estados produtores de publicações sobre a temática da pedagogia hospitalar, sendo que cada um destes estados ficou responsável por apenas uma publicação. Essa situação vai contra o relatório sobre pesquisas brasileiras, realizado pela *Clarivate Analytics* para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual mostra que os seis estados com maior produção científica do Brasil estão localizados nas regiões Sul e Sudeste, sendo o estado de São Paulo o maior produtor deles (Cross; Thomson; Sibclair, 2018).

Como resultado da análise em questão temos um empate nas publicações realizadas na região Sudeste e Nordeste. Em adição, as universidades públicas federais se destacam como maiores produtoras de artigos, totalizando 06 trabalhos contra 02 realizados em instituições Estaduais. A situação descrita também vai ao encontro do relatório sobre pesquisas brasileiras, o qual afirma que as universidades que mais produzem conhecimento científico, em todas as áreas do conhecimento, são as estaduais e federais (Cross; Thomson; Sibclair, 2018).

Ao considerarmos os números de publicações científicas sobre pedagogia hospitalar no contexto educacional segundo estados e regiões brasileiras e instituições de ensino superior, temos o indicativo de que a área de pesquisa ainda



possui um vasto cenário para descrever, explicar e compreender a temática selecionada por esta investigação. Desta forma, verifica-se grande possibilidade de expansão das investigações na área.

3.2 Tendência de pesquisa

Ao voltarmos o olhar para os aspectos metodológicos do *corpus* de documentos analisados, verificamos uma divisão igualitária na ocorrência de artigos com natureza empírica (04 produções) em relação aos de natureza teórica (04 produções).

Dentre os instrumentos metodológicos utilizados pelas pesquisas, destacam-se entrevistas, comumente em sua abordagem semiestruturada, e a observação. Verificamos, ainda a ocorrência de triangulação de dados, isto é, a utilização de dois ou mais procedimentos metodológicos para a coleta de dados. Desta feita, constatamos que há entre os artigos analisados o cuidado para com a estabilidade e a validade de dados, possibilitando que interpretações e compreensões que emergiram dos fenômenos em estudo representassem de modo fidedigno sujeitos e cenários investigados.

A seguir será realizada uma descrição um pouco mais detalhada dos oito artigos utilizados na produção em questão, com os trabalhos sendo identificados pelos mesmos números do Quadro 1.

O artigo [1] pode ser caracterizado a partir de um viés teórico e visou realizar reflexões sobre a validade de atendimentos educacionais de curto prazo realizados em hospitais. O trabalho foi a continuidade de um projeto de Iniciação Científica que tinha como objetivos analisar o papel do conhecimento, da emoção e da linguagem para a criança hospitalizada, descrever e analisar práticas pedagógicas realizadas em ambiente hospitalar e refletir sobre a atuação docente e novas possibilidades para o profissional atuante nesta vertente educacional.

O trabalho em questão buscou entender se o hospital pode ser realmente pensado como um espaço educacional para crianças e adolescentes internados, se



a educação neste ambiente pode de fato contribuir para o estado de saúde do aluno em situação de internação, quais são as formas de educar e os limites de tal atuação nesta vertente do processo de ensino-aprendizagem.

A autora aponta principalmente para a importância do docente no ato de ressignificar o ambiente hospitalar na visão do aluno, o fazendo enxergar o hospital também como ambiente passível de desenvolvimento e aprendizagem. A partir do contato com o docente durante a internação, o aluno se sente visto, o que aumenta as chances de que ele se sinta capaz de superar as adversidades e os desafios, que são recorrentes na situação em que se encontram.

O artigo [2] possui um viés empírico e desta forma, buscou desenvolver e implantar uma Classe Hospitalar, com o objetivo de verificar a existência de estudantes com necessidades educativas específicas dentro do hospital. A partir dos resultados do trabalho, a autora chama atenção para a necessidade de trabalhos futuros que investiguem novas possibilidades educacionais dentro do âmbito hospitalar.

Frente a tal descrição, vale ressaltar que no estado da arte a ser desenvolvido a partir da análise das produções realizadas sobre a temática da pedagogia hospitalar, as autoras consideram que a necessidade dos estudantes em situação de internação está além de somente realizar o acompanhamento pedagógico voltado para os conteúdos escolares perdidos durante o tempo em que o estudante se encontra internado. Vale a pena também ressaltar que por si só, o atendimento pedagógico hospitalar pode ser considerado como modalidade da Educação Especial, mesmo que os pacientes não apresentem nenhum tipo de deficiência.

O artigo [3], também de natureza empírica, teve como objetivo a caracterização de programas que visam o atendimento pedagógico de pacientes hospitalizados dentro de classes hospitalares, o que resultou na conclusão de que existe grande variedade de implementações quando tratamos da pedagogia hospitalar como um todo e a crescente e urgente necessidade de unificação de



esforços para que o direito a continuidade nos estudos se transforme em uma garantia para alunos com condição de internação hospitalar.

A pesquisa foi realizada através de questionários, enviados para 64 classes hospitalares em funcionamento na época em que o estudo foi realizado, assim como para representantes da Educação Especial e os profissionais envolvidos nos diferentes projetos. Os dados foram analisados acerca da situação administrativa do serviço pedagógico oferecido e os profissionais atuantes nos diferentes programas, os pacientes atendidos, a dinâmica do atendimento e o suporte institucional. No estudo em questão, assim como no artigo [2], a autora analisa a pedagogia hospitalar principalmente pelo viés da classe hospitalar e das atividades nela realizadas, o que pode de certa forma reduzir a grande complexidade e intencionalidade da pedagogia hospitalar como um todo.

O artigo [4] realizou uma pesquisa teórica sobre os artigos publicados acerca da temática da classe hospitalar. As palavras utilizadas no estudo em questão foram “criança hospitalizada”, “educação especial”, “adolescente hospitalizado”, “classe hospitalar” e “educação e saúde”. O trabalho alerta sobre a baixa quantidade de estudos que abordam especificamente a temática das classes hospitalares, mas salienta a importância de tal estratégia pedagógica para a viabilização do Atendimento Educacional Especializado dentro do ambiente hospitalar. O mesmo artigo ainda aponta a falta de formação docente para o trabalho nesta área em específico.

O artigo [5] pode ser caracterizado a partir de um viés teórico e visou realizar um levantamento nacional dos estados federativos que oferecem o atendimento a classe hospitalar, com o objetivo de detectar seus elementos estruturais na organização da atenção integral a saúde da criança e do adolescente, e na organização de oferta educacional especial à criança e adolescente hospitalizado.

O trabalho em questão traz que a maioria dos atendimentos das classes hospitalares acontecem por convênios realizados entre as secretarias de Educação



e de Saúde dos estados brasileiros onde no Brasil existiam até o ano de 1998, 30 classes hospitalares em funcionamento em 13 unidades federativas.

A pesquisa realizada mostra a falta de teorias e estudos desta natureza em território nacional, tanto na área educacional como da saúde. Para que possa ser possível dar continuidade aos processos de desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes hospitalizados, o trabalho demonstra que será necessário a formulação de propostas e aprofundamento no conhecimento teórico, além de elaboração de políticas voltadas para as necessidades pedagógico-educacionais e aos direitos à educação e a saúde.

O artigo [6] possui um viés empírico com uma reflexão crítica sobre o atendimento escolar oferecido e buscou, a partir de uma pesquisa-ação, descrever e analisar o processo de construção da relação com o saber escolar por crianças de quatro e cinco anos que receberam atendimento escolar no contexto hospitalar no Instituto de Oncologia Pediátrica de São Paulo da UNIFESP, com o objetivo de investigar e descrever esse processo, problematizando-o e refletindo sobre ele. A pergunta norteadora utilizada foi: Como é construída a relação com os saberes escolares, no atendimento escolar de crianças de 4 e 5 anos?

O trabalho se deu a partir do Projeto Pedagógico Hospitalar Escola Móvel - Aluno Específico, que oferece atendimento escolar aos pacientes neoplásicos que passam pelo hospital oriundos de diferentes localizações do Brasil ou até de outros países da América Latina. O artigo aponta a ausência de pesquisa na área, o que fez com que a prática das ações educacionais realizadas com essas crianças carecesse de fundamentos teóricos.

Através do estudo ficou evidente que a adaptação, transformação e aprendizagem constante dos professores no decorrer das aulas com os alunos é essencial. Outro ponto importante levantado pelos autores foi que a construção da relação com saberes escolares no atendimento hospitalar com crianças é construída num processo espiral, de constante reflexão e retroação sobre os saberes, tanto por parte dos professores - em relação aos conhecimentos dos e



sobre os seus alunos, como por parte dos alunos – sobre os seus próprios conhecimentos. Essa relação só foi possível pelo fato de ter tido um olhar individualizado com as crianças e pelo fato de construírem durante os encontros a união das três esferas: família, escola e saúde.

O artigo [7], pode ser caracterizado de natureza empírico, teve como objetivo conhecer o currículo da Classe Hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. Os dados apontam que as disciplinas escolares tradicionais como língua portuguesa, matemática, biologia, química, física, filosofia, história, entre outras, estão presentes na elaboração do currículo da classe hospitalar, além disso fazem parte também desse currículo, conhecimentos advindos da área da saúde e do autocuidado. Através dos dados apresentados pelo artigo, foi possível observar que foram respeitados a dignidade, os valores sociais, a produção cognitiva e o estado clínico emocional de cada paciente atendido na Casse Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Logo, o Programa de Apoio Pedagógico, não tem intenção apenas de realizar os afazeres pedagógicos, mas sim selar uma educação do olhar e da escuta de suas crianças.

O artigo [8] realizou uma pesquisa de natureza teórica sobre os artigos publicados acerca da temática classe hospitalar, com o objetivo de descrever o perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da escolarização em hospitais, iniciativa justificada a partir do reconhecimento da importância da produção científica na legitimação e consolidação de uma nova área do saber. As palavras-chave utilizadas no estudo em questão foram: educação especial, classe hospitalar, pedagogia hospitalar e análise de conteúdo.

Basicamente foi realizado um estudo de avaliação do Estado do Conhecimento (ou Estado da Arte) de uma área de interesse crescente dentro da Educação Especial: a escolarização de crianças hospitalizadas e/ou doentes crônicas, chamada de Classe Hospitalar. Foram analisados no total 47 artigos publicados em periódicos científicos entre os anos de 1997 e 2008.



4 CONCLUSÃO

A ideia de um estado da arte permeia a necessidade de se documentar e descrever a situação acadêmica de uma determinada temática. No presente artigo, a temática escolhida para análise foi a pedagogia hospitalar, com foco nas intervenções pedagógicas voltadas para o Atendimento Educacional Especializado de alunos em situação de internação.

Após a criação de critérios e a seleção e leitura na íntegra dos oito artigos que compõem o corpus da pesquisa, algumas questões e lacunas saltam aos olhos e devem ser ressaltadas. A primeira e mais preocupante gira em torno da pequena quantidade de trabalhos que abordam a pedagogia hospitalar dando ênfase na individualidade do estudante e na importância da retomada, não só dos conteúdos pedagógicos, mas do contato com o docente e com algo que remeta o aluno à rotina escolar que ele perdeu de maneira tão repentina.

Percebe-se, de maneira geral, que os artigos se estruturam dando uma maior ênfase ao desenvolvimento e implementação de classes hospitalares, consideradas somente como uma parte do que significa a prática da pedagogia hospitalar, o que pode acabar invisibilizando as condições e necessidades do estudante no período de ausência frente ao ambiente da escola.

Um segundo ponto identificado se relaciona com a dominância de alguns autores em relação a publicação científica na área. Dois oito artigos analisados, quatro deles foram produzidos por duas docentes diferentes, o que nos indica uma baixa quantidade de grupos de trabalho que tenham seus esforços voltados ao entendimento e importância do processo de implementação de programas de pedagogia dentro dos ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41 de outubro de 1995**, Seção 1, de 17/10/1995. Aprova na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do



adolescente hospitalizados. Brasília, DF: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1995.

BRASIL. [Constituição de (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, v. 134, nº 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

CECCIM, R. B. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. *In*: CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (ORG.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 27-41.

CROSS, D.; THOMSON, S.; SIBCLAIR, A. **Research in Brazil**: A report for CAPES by Clarivate Analytics. Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReportFinal.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FERREIRA, N. S. D. A. As Pesquisas denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, 2002.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

LIMA, E. F. de O. *et al.* Caminhos para implantação de uma classe hospitalar na clínica pediátrica de um hospital de ensino e assistência no município de Maceió / AL. **GEPNEWS**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 268-274, abr./jun. 2019.

PEREIRA, J. S. **Crianças hospitalizadas com leucemia**: aspectos neuropsicológicos, comportamentais, clínicos e educacionais na classe hospitalar. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ROCHA, S. M.; PASSEGGI, M. C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista Ambiente e Educação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 113-121, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/171/427>. Acesso em: 05 dez. 2022.



ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SALDANHA, G. M. M. M; SIMÕES, R. R. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p. 447-464, jul./set. 2013.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, B. E. *et al.* Processo de alfabetização e letramento de crianças hospitalizadas mediado pela ludicidade. *In*: IV Colóquio Luso-Brasileiro de Educação e II Seminário de Currículos, Inclusão e Educação Escolar, Braga e Paredes de Coura, 2018, Portugal. **Anais** [...]. Joinville: Udesc, 2021.

SOUZA, L. de M. *et al.* Pedagogia Hospitalar: Conceito e importância Frente aos Direitos da Criança Hospitalizada. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6797>. Acesso em: 10 abr. 2024.

TEIXEIRA, R. A. G. *et al.* Políticas de inclusão escolar: um estudo sobre a classe hospitalar no Brasil. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 421-446, mai./ago. 2017.

Recebido em: 24-07-2023

Aceito em: 21-03-2024

ⁱ Consideramos, durante o processo de análise, somente a região federativa a qual pertence o primeiro do autor do artigo analisado quando o material apresentava dois ou mais autores pertencentes a regiões distintas do país.

ⁱⁱ Consideramos, durante o processo de análise, somente a instituição de ensino superior à qual o primeiro do autor do artigo analisado é filiado quando o material apresentava dois ou mais autores pertencentes a instituições diferentes.

